

### Revivalismo Religioso no Cristianismo

Maria Cristina Pratis Hernández

Resumo: Desde os primórdios da humanidade, a política sempre foi associada à religião, tendo em vista que a religião é o principal elemento fomentador de ideologia. No caso do catolicismo, a cultura, a religião e a política sempre estiveram juntas, no plano secular. E no plano temporal, a religião é fundamental para a questão da vida. Contudo nas últimas décadas, a despeito de todo o avanço da ciência e da vida secular, em geral, o fenômeno religioso surge com intensidade por todo o planeta. Isso pode ser causado por uma decepção com as promessas políticas sociais não cumpridas, aliadas a sentimentos nacionais. Tornando-se difícil falar de alienação religiosa, porém na cena religiosa internacional, são os movimentos conservadores, ortodoxos ou tradicionalistas que estão crescendo em quase toda parte. Esses movimentos são justamente àqueles que rejeitaram as propostas da modernidade, tal como é definida pelos intelectuais progressistas. Mesmo que os fundamentalistas buscassem suas origens na Igreja Primitiva e nos Pais Apostólicos, este movimento teológico apresentou maior afinidade com a ortodoxia reformada e com os “*revivals*” ocorridos no protestantismo dos Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX. No caso do pentecostalismo, este fenômeno existe dentro do cristianismo desde os seus primórdios. No entanto, com a configuração do capitalismo globalizado, que começou no início da década de setenta, houve um estímulo para a propagação desse fenômeno nas Igrejas reformadas e, até no catolicismo, com o movimento carismático. Entre as várias mudanças significativas dos anos setenta, uma delas foi a diminuição do número de religiosos consagrados. E o mais importante evento nesse período foi o recrudescimento da crise econômica, com o aumento do desemprego, em todo o mundo. Em consequência disso, abriu-se um espaço para o leigo religioso como co-partícipe nas cerimônias religiosas, acentuando o caráter de sincretismo das religiões cristãs. Quanto do ponto-de-vista econômico, levando em consideração, que o trabalho voluntário e/ou remunerado do leigo, nas comunidades preencheriam uma lacuna no mercado de trabalho, dando ocupação a uma quantidade expressiva de mão-de-obra qualificada e ociosa. Portanto o artigo a seguir propõe refletir sobre o mundo como construção humana, que na pós-modernidade está vendo crescer bastante as grandes narrativas anti-seculares. Neste sentido, o mundo como *opus alienum*, do sagrado, parece se mostrar cada vez mais atrativo e sólido para muitas consciências, de várias gerações. Este mundo, do eterno, passa a ser, para muitos, o único a dar rumo seguro e duradouro, e a definir um estilo de vida que inclui a espiritualidade. Palavras-chave: modernidade, revivalismo, religião, fundamentalismo cristão

## 1. As religiões no mundo ocidental

A concepção de civilização ocidental foi basicamente uma energia criada democraticamente na Igreja. E essa concepção se consolida a partir dos séculos X e XI, quando a Igreja se internacionaliza. Porque até então, a Igreja Católica ocidental se organizava como as Igrejas Católicas Orientais, isto é, eram mais regionalizadas e étnicas. Portanto, foi com o cisma, que o catolicismo tornou-se sinônimo de universalismo. A partir desse período houve uma migração de sacerdotes por todas as partes da Europa. E esse internacionalismo estendeu-se pela arquitetura, escultura e pintura.

Mas o começo do século XXI já demonstrando que o fenômeno religioso, ainda exerce um fascínio sobre os ocidentais. Segundo Libânio (1999) a modernidade que se anunciava nos anos 70 era governada em grande parte pela razão científica e técnica, se constituindo sobretudo pela secularidade e, portanto, pela a-religiosidade. De lá para cá, o autor avalia que o fenômeno religioso em curso transcendeu a condição de 'religião perdida' para o 'religioso por todas as partes'. A religião teria voltado, com força, à cena política no interior das sociedades ocidentais, tornando-se evidente o investimento religioso na mobilização política e cultural por meio de novos movimentos sociais e dos diversos movimentos religiosos, contrariando a idéia de uma modernidade 'racionalmente desencantada'.

Na opinião de Santos (2005), o revivalismo religioso dos tempos atuais, deixa de lado a composição social e a orientação política dos seus praticantes. Contudo esse novo surto de religiosidade exprime um ressentimento diante das promessas modernizadoras e progressistas não cumpridas e, acrescidas dos fracassos do nacionalismo e do socialismo.

Na visão de Touraine (1999), as lutas dentro dos universos religiosos, e mais concretamente das igrejas, entre os que, por uma atitude mística ou escatológica, apelam para a fé, para a caridade. E os que querem difundir ou impor costumes e ritos que manifestam o domínio do sagrado sobre a vida social e individual. Esta oposição muito visível no mundo católico, entre os que apelam para figura de Cristo e aqueles cuja piedade volta-se sobretudo para a Virgem e os santos, agentes de moralização religiosa.

Já na opinião de Prandi (1997), o religioso é agora um ser pouco fiel, diferente de outros tempos, em que o trânsito para outra religião representava uma ruptura social e cultural, geralmente revelando um drama íntimo e familiar. Por isso as religiões, atentas a essa crescente demanda, passaram a empregar o *marketing* para atrair, ou mesmo, não perder seus fiéis. As religiões mudam para ser compatível com as mudanças da sociedade. Tanto que, os empreendimentos no ramo das telecomunicações passam a ser geridos por leigos – o braço secular da Igreja.

No entanto para dois autores que trabalham com o fenômeno religioso, como é caso do chileno Cristian Parker e da americana Meredith McGuire, para eles o atual revivalismo religioso é tido como 'religião vivida', isto é, a religião é vista como uma experiência vivida no cotidiano dos indivíduos. Nesse caso, as práticas e experiências religiosas consagradas em pacotes, teologicamente arrumados pelas religiões oficiais não têm muito significado para fenômeno religioso. E, sim o importante é o que os indivíduos consideram como 'religioso' ou espiritual. Resultando, muitas vezes, em uma mistura religiosa ou 'híbrida', que só precisa, logicamente, ser coerente para o indivíduo que a pratica. Onde o eclético das religiões contemporâneas e as inúmeras fontes híbridas de diversas comunidades religiosas, estimulam nos seguidores várias práticas criativas que envolvem o corpo, a mente, a emoção e o espírito, dos mesmos. Dificultando as análises científicas das religiões atuais.

As religiões que predominam no ocidente são as cristãs. E como fenômeno sociológico, elas sofrem transformações com o tempo. Sendo que algumas dessas mudanças têm provocado reflexo em todo o mundo. E as mudanças ocorridas nessas religiões, nos

últimos cem anos, refletem o efeito da mundialização das culturas.

### 1.1.O Fundamentalismo Protestante

Este constituiu-se em uma corrente teológica, surgida nos Estados Unidos, no final do século XIX, tomava a Bíblia, como inspirada, diretamente pelo Espírito Santo e infalível em sua totalidade. O fundamentalismo protestante se baseia na teologia dos movimentos de reavivamento (*revivals*). E estes movimentos têm suas raízes na Reforma e no movimento Pietista. Seu ápice ocorreu no final do séc. XIX e início do XX. Destaca-se por uma forte atuação emocional, a qual, ao mesmo tempo, enfatiza a razão até para explicar este estado emocional. Incluía reunião em massa com música alegre de conversão. Seu momento culminante, após a pregação, era o chamado à conversão, com um apelo aos sentimentos, levando a uma decisão subjetiva e pessoal dos participantes.

O Fundamentalismo Protestante representou uma coalizão de vários grupos conservadores emergentes nas últimas décadas do século XIX, nos Estados Unidos. Além da infalibilidade bíblica, colocavam-se contra o liberalismo. A associação fundamentalista organizou-se para obter o controle das igrejas protestantes. Também buscou ampliar sua influência e empoderamento em todos os âmbitos da vida civil, alcançando meios de comunicação, estruturas políticas e educacionais, entre outras. O fundamentalismo alcançou grande notoriedade, especialmente por sua luta pela proibição da teoria evolutiva darwinista.

Existe uma dificuldade muito grande de esboçar o que é a teologia fundamentalista, pelo fato do complexo emaranhado religioso dos movimentos, que ocorreram no último quartel do século XIX e início do século XX, nos Estados Unidos e Inglaterra. Baseado no mistério “insondável” de um Deus infinito, mas que se dá a conhecer a si e aos seus pensamentos. E a forma material da revelação especial que, de acordo com a teologia fundamentalista, chega ao ser humano por intermédio da Bíblia.

Dessa forma, criou-se um problema insolúvel, pois a infalibilidade da Bíblia cumpre o papel de ligação racional, uma vez conhecido como preceito geral que toda Escritura é verdadeira, admite-se racionalmente que todas as suas afirmações são verdadeiras, em todos os detalhes. Caso contrário, se um elemento é negado, coloca em dúvida outro que dele depende, iniciando um processo de desestabilização. Logo, do ponto de vista do fundamentalismo, a Bíblia é inquestionável.

O caso da ortodoxia protestante, esta centralidade bíblica está centrada numa percepção racionalista, onde a verdade é decidida globalmente e de antemão. Assim mesmo, a despeito de toda racionalidade, paradoxalmente, o fundamentalismo constituiu-se em um movimento religioso, presente nas relações sociais contemporâneas que se coloca em oposição à modernidade, seu espírito científico e expectativa de inclusão e respeito às diferenças de pensamento. Ao conceber a verdade absolutizada e pressuposta, *a priori*, ele apresenta-se como movimento religioso exclusivista, marcado pela intolerância, pela negação ao conhecimento científico e outras formas de conceber o cristianismo.

Contudo a racionalização e a secularização da Igreja Católica ocorreram na segunda metade do século XX, enquanto as Igrejas Protestantes universais, no final do século XIX já possuía uma teologia liberal. Porém concomitante com o Fundamentalismo Protestante.

### 1.2.Revivalismo Católico

A partir da década de 1960, a Igreja Católica após décadas de resistência e oposição, passa por um processo de secularização, quando os seus representantes oficiais deixam mais explícito o apoio à militância social e política, de viés à esquerda. Reinterpretando a Bíblia a

partir do jeito de ser e estar no mundo, para o cristão, principalmente, fazendo a opção pelos pobres. Paralelo a isso, continuavam as adorações místicas e as tradições passadas.

Após o Concílio Vaticano II a Igreja Católica abriu-se ao diálogo e à alteridade. Com essa secularização da Igreja Católica, sobretudo na América Latina, foi possível o surgimento da Teologia da Libertação e das CEB's baseadas na filosofia das construções sociais e das lutas políticas, a partir da práxis bíblica dos fiéis. Assim o catolicismo hierárquico romano passa a conviver, com relativa tolerância, com outras formas de catolicismo.

E diante das lacunas deixadas pelos partidos políticos, levaram a Igreja perceber a oportunidade de retornar a opinar no campo político. A Igreja através da reformulação pedagógica quando fez a opção pelos pobres, constitui toda uma acessoria e apoio aos movimentos sociais que aceitam a sua interferência. Na visão da Igreja, a militância política católica, tem que ter presente que algumas escolhas em matéria social, devem se apoiar em valor substancial de fundo. De maneira que crie possibilidade de interpretar alguns princípios basilares da teoria política de forma diferente, bem como a complexidade técnica de grande parte dos problemas políticos. E na pluralidade de partidos que há, dentro dos quais os católicos podem escolher a sua militância para exercer. Por isso, a Igreja considera que os leigos católicos têm de confrontar-se constantemente para obter a própria participação na vida, pautada na coerente responsabilidade com os princípios temporais.

Dessa maneira o 'universalismo' da Igreja Católica, isto é, a tendência 'reformista' e não 'revolucionária' da mesma, é mantido. Ao longo dos tempos de existência do catolicismo, ele sempre procurou se adaptar as novas contingências sociais, mas mantendo o seu ethos cristão.

No entanto, por um lado, há um fenômeno mundial que ocorre em alguns setores da Igreja Católica contemporânea, uma espécie de resistência aos costumes modernos e *revanche* com um retorno às fontes da tradição e da autoridade religiosa. Onde alguns segmentos de fiéis voltaram a demonstrar um estilo de vivência tradicional, pouco dialogante, onde movimentos eclesiais baseiam-se somente na fé e espiritualidade fechadas.

Por outro lado, não seria correto interpretar que a força católica gostaria de recuperar o velho mito cristandade, isto é, querer colocar novamente, na ordem do dia social e individual, a utopia da religião perfeita e ideal para todo o mundo. Muito embora, a racionalização do mundo e, sua consequente secularização provocou problemas de anomia e de busca de sentido, tanto em nível institucional como individual, gerando uma falta de rumo. Dessa forma, o fenômeno *revival* saudosista e idealista tem sido comum em várias religiões cristãs. De maneira que podemos interpretar os *revivals* emocionais como protestos implícitos a uma excessiva racionalização das religiões, para se afinarem com o estilo de vida moderno.

Mas na opinião de Ianni (1996), diante da ameaça que o mundo moderno representa para o desvirtuamento da religião e da tradição, alguns preferem aderir a uma utopia sócio-religiosa que retome o passado, a partir da nostalgia de um tempo imaginado como ideal. Tanto que na Igreja Católica existem alguns movimentos religiosos que possuem essas característica, como é o caso do movimento carismático.

## 2. O fenômeno pentecostalista

O fenômeno pentecostalista já estava presente na cultura religiosa judaica. De acordo com Reimer (2006, p. 24)

[...] Durante muito tempo, a teologia e a ciência bíblica foram refratárias a admitir que os textos bíblicos pudessem ter sido influenciados por elementos culturais de culturas 'pagãs' mais antigas do entorno histórico de Israel. [...]

Mas em algumas partes da Bíblia hebraica aborda a construção de espaço ou de experiências míticas. No cristianismo, o Espírito Santo é uma fonte de santidade, é também

uma fonte da unidade espiritual na Igreja, uma vez que pela graça todos os homens e mulheres, estão unidos através da fé e do amor, que passam a ser o princípio ético mais importante das religiões cristãs.

Portanto o pentecostalismo esteve sempre presente desde o período do protocristianismo no interior do movimento pneumático/carismático de onde surgiu a vida religiosa e mística da Igreja com os monges do deserto do século IV. Porém, na chamada pós-modernidade ler e reler textos bíblicos deve funcionar como fonte de sabedoria. Pois a releitura de textos sagrados da tradição judaico-cristã pode contribuir para a construção e prática de uma espiritualidade holística. Mas se deve ter o cuidado com as transposições fundamentalistas desses textos para a realidade atual. Até porque, o fundamentalismo traz consigo uma vocação imperialista.

### **2.1. As Igrejas reformadas pentecostais e neopentecostais**

Contudo, no início da década de setenta, as igrejas e seitas neopentecostais, que se expandiram no território brasileiro, a princípio arrebanharam mais os segmentos médio da população. E, posteriormente, Por possuírem um discurso baseado nas doutrinas de fins, ou seja, as doutrinas pragmáticas. Sendo muitas dessas religiões neopentecostais são originárias de dissidências das religiões reformadas, isto é, das chamadas religiões protestantes. Cujas ética prega que o enriquecimento e a prosperidade advindos do trabalho, que é visto como algo muito bom, porque agrada a Deus. Nesse caso, os pentecostais herdaram essa visão de mundo do judaísmo. E, ela é tida como teologia da prosperidade. De forma que gerou uma ética, que se adaptou muito bem ao neoliberalismo. Tanto que atualmente, a moral de sucesso, o culto à prosperidade, são coisas que se pregam e se estimulam. Dessa forma é possível inferir que essa postura ética acaba criando um habitus em seus seguidores.

Na maioria das vezes, os pastores dessas Igrejas são provenientes das mesmas camadas sociais das quais pertencem os fiéis, ou seja, das camadas populares da sociedade. E que estão em busca de uma ascensão social. De maneira que, a prosperidade financeira poderia ser vista como forma de cura ou de milagre.

A localização de uma unidade de uma Igreja neopentecostal é uma demonstração do prestígio da religião, não só junto à comunidade de fiéis, como da sociedade inclusiva. Haja vista, que não existe muita preocupação com a estética, com o conforto e nem com a segurança dos espaços que elas ocupam.

Essas igrejas se organizam em rede com o objetivo de garantir a sua ampliação e também, a sua sobrevivência. No sentido vertical, elas estão ligadas à outras igrejas pentecostais situadas nos Estados Unidos, que funcionam com o uma espécie de “Vaticano” cuja objetivo é servir de modelo de orientação para as demais igrejas pentecostais e neopentecostais, do mundo inteiro. E, no sentido horizontal, elas se interligam regionalmente, nacionalmente e/ou internacionalmente. No entanto, essas religiões estão em pleno estado de formação, mas ao mesmo tempo, elas vivem um processo de fragmentação muito intenso, não dando nem tempo para a formação de uma identidade histórica. Paradoxalmente, essa fragmentação é que gera o processo de ampliação dessas igrejas.

### **2.2. O movimento da renovação carismática**

Se levarmos em conta que o final dos anos sessenta foi um momento de efervescência religiosa, em que se destacaram várias modalidades de associações católicas internacionais, como as Equipes de Nossa Senhora, os Encontros de Casais com Cristo, os Cursilhos da Cristandade, o *Opus Dei*, o Neocatecumenato, entre outros compunham o lado reacionário da

Igreja Católica. E pelo lado progressista da Igreja, nasce a Teologia da Libertação, com a suas variedades de vertentes. Mas o mais importante, é que esses movimentos, de uma forma geral, tanto de esquerda ou de direita seguem o ecumenismo cristão apregoado pelo Concílio Vaticano II.

Sobre o movimento carismático emergente, este logo conquistou a aprovação do Papa Paulo VI o que garantia, por si só, sua legitimidade, Seu núcleo é basicamente laico, apesar de contar com a presença e orientação de padres e religiosos. e de sua sede situar-se em Roma. Seguem, pelo menos formalmente, as orientações do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). Esse movimento é muito fiel e obediente à institucionalidade eclesial, mas dá-lhe um sentido espiritual.

Nascido como “pentecostalismo católico”, esse movimento, aos poucos, passou a ser denominado de Renovação Carismática Católica, fugindo do estigma que marcava os pentecostais, identificação dos “evangélicos que não pertenciam às Igrejas Históricas”.

Centrado numa hierofania, isto é, a experiência com o sagrado; onde elementos tradicionais do catolicismo enfatizam as práticas sacramentais, o êxtase coletivo, externado em depoimentos emocionais. O principal objetivo deste ramo católico, afirmam os militantes, é a renovação interior e, qualquer atuação no campo social deve resultar do amadurecimento interior, portanto de caráter individual. Com as mudanças na sociedade, o sagrado impõe-se por sua força de sedução, principalmente, na década de 80, quando a Igreja politizada perdeu espaço para os novos partidos políticos e instituições laicas. Inclusive, Libânio (1999) constata que a experiência no Espírito Santo, sob diversas formas, ganhou, gradativamente, mais expressividade.

Para Ralph Della Cava (1991) foram os carismáticos que lançaram o mais ambicioso projeto de telecomunicações da história da Igreja. Independente de qualquer critério que se possa adotar para medir seu empreendimento. Ao mesmo tempo, para se manterem fiéis aos princípios da religião, propõe uma forma nova de relacionamento com os fiéis. Com o objetivo de reconquistar espaços e fiéis em migração.

Na opinião de Boff (2005) essa mística e espiritualidade é a nova etapa civilizatória da globalização, pois propicia o encontro de todas as religiões e das tradições espirituais. Para ele, o cristianismo popular, que tem sua origem no luminoso medievo e que contém o sincretismo das religiosidades afro e indígena, não só no Brasil, com em toda a América Latina, é que tira o povo

[...] da insignificância histórica a que é condenado por seus governantes e opressores, confere-lhe sentido de dignidade e de excelência, pois se sente acompanhado por Deus e seus santos e santas e jamais entregue ao total absurdo.[...].[...]Seu centro é ocupado pela Palavra lida em comunidade, [...]

No entanto, o movimento carismático não apresenta ainda um perfil definitivo e, mantém-se fiel aos valores da grande tradição. Enquadrado dentro de uma realidade em movimento. Talvez, [...] esse tipo de cristianismo seja um dos mais aptos a captar o valor intrínseco das várias expressões do Espírito nas culturas dos povos.[...] (BOFF, 2005, p.128)

### **Considerações Finais**

Entre as várias mudanças significativas dos anos setenta, uma delas foi a diminuição do número de religiosos consagrados. E o mais importante evento nesse período foi o recrudescimento da crise econômica, com o aumento do desemprego, em todo o mundo.

Em consequência disso, abriu-se um espaço para o leigo religioso como co-partícipe nas cerimônias religiosas, acentuando o caráter de sincretismo das religiões cristãs. Quanto do ponto-de-vista econômico, levando em consideração, que o trabalho voluntário e/ou

remunerado do leigo, nas comunidades preencheriam uma lacuna no mercado de trabalho, dando ocupação a uma quantidade expressiva de mão-de-obra qualificada e ociosa.

Em relação às igrejas neopentecostais adotam a teologia da prosperidade, cuja a ética que prega uma a moral de sucesso e o culto à prosperidade, com se adaptou muito bem ao neoliberalismo.

Se por um lado, recorrer ao passado ou a um mundo não-secularizado, mas o mais possível pleno de sacralidade e de encantamento, torna-se uma alternativa de estabilidade psicológica para muitos, incluindo jovens. Ele pode ser entendido como um escudo contra o sentimento de insegurança, e de dúvida, ambos provocados pela sociedade de risco. A volta ao 'casulo protetor' gera confiança (crença em pessoas ou sistemas, conferida num 'ato de fé'). Essa reação ao mundo moderno estaria, segundo muitos setores e movimentos da Igreja, deturpando, corroendo a verdadeira religião, a verdadeira Igreja, e jogando milhares de pessoas na anomia, na autonomia religiosa ou no indiferentismo. E isso seria interpretado como 'chagas' da vida na sociedade contemporânea.

### Referências

BOFF, Leonardo. *Ética da Vida*. Rio de Janeiro, Sextante, 2005.

DELLA CAVA, R.; MONTEIRO, P. *E o verbo se faz imagem: igreja católica e os meios de comunicação no Brasil, 1962-1989*. Petrópolis, Vozes, 1991.

IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1996.

LIBÂNIO, J. B. *Cenários da Igreja*. São Paulo, Loyola, 1999.

McGUIRE, Meredith B. *Religião vivida: Fé e Prática na Vida Cotidiana*. N.York, Oxford University Press, 2008.

PARKER, Cristián. *Religiosidade popular e transformações culturais na América Latina*. Conferência realizada no IV Congresso Internacional em Ciências da Religião. PUC-Goiás, 27 a 29/09/2010.

PRANDI, R. *Um sopro do espírito*. São Paulo: Edusp/ Fapesp, 1997.

REIMER, Haroldo. *Toda a Criação: Bíblia e ecologia*. São Leopoldo, Oikos, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente*. São Paulo, Cortez, 2005. v.1.

TOURAINÉ, Alain. *Poderemos viver juntos? Iguais e Diferentes*. Petrópolis: Vozes, 1999.